

Cuidados de enfermagem na administração de medicamentos em pediatria

Giovana Manduca Marques, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,

giovanamanduca@gmail.com

Julia Lefkun Pereira, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,

julialefkun.pereira@icloud.com

Keli Maciel Van Haandel, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,

keli.vanhaandel@gmail.com

Natália Monge, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,

nati.monge@hotmail.com

Eranea Janaina Cichoski, Orientadora, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil.

janaina.cichoski@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A administração de medicamentos em crianças constitui uma prática essencial na assistência à saúde, porém caracteriza-se como um processo complexo que exige atenção redobrada dos profissionais, especialmente da equipe de enfermagem. Isso ocorre porque a população pediátrica apresenta particularidades fisiológicas, como variações de peso, idade e desenvolvimento dos sistemas orgânicos, que influenciam diretamente na resposta aos fármacos e tornam necessária a individualização das doses (Costa *et al.*, 2020).

A segurança do paciente pediátrico ganha destaque, uma vez que erros na administração de medicamentos podem acarretar consequências graves. Estudos apontam que os erros de medicação representam um problema significativo nos serviços de saúde, podendo ocorrer em diferentes etapas do processo, como prescrição, preparo e administração. Na pediatria, esses riscos são potencializados devido à necessidade de cálculos específicos e maior sensibilidade da criança aos medicamentos (Moraes *et al.*, 2022).

Além disso, evidências demonstram que fatores como falhas na comunicação entre profissionais, sobrecarga de trabalho e ausência de protocolos padronizados contribuem diretamente para a ocorrência desses eventos. Estima-se que uma parcela considerável dos erros de medicação poderia ser evitada por meio da adoção de práticas seguras e da organização do processo de trabalho (Ramos; Silva; Diaz, 2025).

Diante disso, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias que promovam a segurança do paciente, como a implementação de protocolos

assistenciais, a educação permanente dos profissionais e o fortalecimento da cultura de segurança nas instituições de saúde (Aranha; Cruz; Pedreira, 2023).

Assim, a atuação da equipe de enfermagem destaca-se como elemento central nesse processo, não apenas pela execução técnica da administração de medicamentos, mas também pela responsabilidade na prevenção de erros, na comunicação eficaz e na promoção de um cuidado seguro e humanizado, envolvendo inclusive os familiares no processo assistencial (Riograndense; Einloft, 2022).

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a segurança na administração de medicamentos em pediatria, com ênfase na atuação da equipe de enfermagem e na adoção dos treze certos da medicação.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa teve início em março de 2026 e, para sua ampliação, foi realizada uma busca bibliográfica em bases de dados online. Na seleção de artigos, foram utilizados os operadores booleanos AND entre os termos “Medicamentos em crianças”, “Cuidados na pediatria”, “Enfermagem”, “Segurança na administração de medicamentos” e “Pediatria”. As bases de dados consultadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), sendo também incluído um material complementar proveniente de fonte institucional governamental. O período de publicação foi delimitado entre 2020 e 2026, incluindo estudos nos idiomas português, inglês e espanhol, resultando em 28 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos os estudos que não correspondiam ao tema desejado. Ao final, foram selecionados 6 artigos, considerando também sua classificação Qualis, garantindo a relevância para os objetivos desta pesquisa. Os artigos escolhidos apresentavam classificação A2, B1 e B2, assegurando sua adequação metodológica e científica.

REVISÃO DE LITERATURA

A administração de medicamentos em pediatria exige uma abordagem diferenciada, considerando as especificidades do organismo infantil. A variabilidade na farmacocinética e farmacodinâmica das crianças torna o processo mais suscetível a erros, principalmente relacionados ao cálculo de doses, que geralmente é baseado no peso corporal. Pequenas falhas nesse cálculo podem resultar em subdosagem ou superdosagem, comprometendo a eficácia do tratamento ou causando eventos adversos (Costa *et al.*, 2020).

Os erros de medicação são classificados de acordo com sua natureza, podendo envolver dose incorreta, via inadequada, horário errado ou falhas na identificação do paciente. Esses erros estão frequentemente associados a fatores sistêmicos, como interrupções durante o preparo, ambiente de trabalho inadequado e falhas na comunicação entre os membros da equipe (Moraes *et al.*, 2022).

Nesse contexto, evidencia-se a importância da adoção de estratégias de prevenção de erros na administração de medicamentos, destacando-se os 13 certos da medicação, que compreendem: paciente certo, medicamento certo, prescrição certa, forma/apresentação certa, dose certa, via certa, horário certo, tempo de administração certo, validade certa, compatibilidade certa, orientação ao paciente, ação certa e registro certo. Esses princípios visam garantir maior segurança ao paciente, promovendo uma assistência qualificada e reduzindo riscos associados à terapêutica medicamentosa. Ademais, a implementação de protocolos institucionais e práticas sistematizadas contribui para a padronização do cuidado, favorecendo a prevenção de falhas e a continuidade segura da assistência. (Schmidt *et al.*, 2022).

Outro ponto relevante refere-se à capacitação dos profissionais de enfermagem. A educação permanente permite a atualização de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a prática segura. Estudos indicam que equipes bem treinadas apresentam menor incidência de erros e maior adesão às boas práticas assistenciais (Ramos; Silva; Diaz, 2025).

Além dos aspectos técnicos, a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e com os familiares da criança é essencial para garantir a segurança do paciente. A participação dos acompanhantes no cuidado contribui para a identificação precoce de possíveis erros e fortalece a confiança na assistência prestada (Riograndense; Einloft, 2022).

Apesar dos avanços, ainda existem desafios significativos, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e a dificuldade na implementação de protocolos. Esses fatores podem comprometer a qualidade da assistência e evidenciam a necessidade de melhorias estruturais e organizacionais nos serviços de saúde (Moraes *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a importância dos cuidados de enfermagem na administração de medicamentos em pacientes pediátricos, considerando as particularidades fisiológicas e clínicas dessa população, que a tornam mais vulnerável a erros e eventos adversos. A atuação da equipe de enfermagem mostrou-se essencial para garantir a segurança do paciente, por meio da realização de cálculos corretos, da aplicação dos princípios dos treze certos, da vigilância contínua e da adoção de práticas seguras durante todo o processo medicamentoso.

A segurança na administração de medicamentos destacou-se como um componente fundamental da assistência em saúde, exigindo conhecimento técnico-científico, responsabilidade profissional e atenção constante. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais e a implementação de protocolos assistenciais contribuem significativamente para a redução de erros e para a melhoria da qualidade do cuidado prestado à criança.

Entretanto, ainda existem desafios que interferem na efetividade dessas práticas, como sobrecarga de trabalho, falhas na comunicação entre a equipe multiprofissional e limitações estruturais nos serviços de saúde. Tais fatores podem comprometer a adesão às medidas de segurança e aumentar o risco de eventos adversos.

Conclui-se que a atuação da enfermagem é fundamental para a promoção da segurança do paciente pediátrico, sendo necessária a adoção de estratégias que fortaleçam a prática segura, como educação permanente, padronização de procedimentos e incentivo à cultura de segurança.

PALAVRAS-CHAVE

Pediatria. Administração De Medicamentos. Enfermagem. Segurança Do Paciente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário Integrado pela oportunidade de desenvolver este estudo e apresentá-lo no Congresso Científico Cultural do Paraná (CONCCEPAR), um evento acadêmico que promove a divulgação científica e a troca de conhecimentos. Nossa gratidão à professora Eranea Janaina, pois sua orientação foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho, proporcionando-nos conhecimento, apoio e incentivo desde o início. Agradecemos também aos colegas que participaram da elaboração deste estudo, pelo empenho e dedicação, tornando este projeto possível, bem como a todos que, de alguma forma, contribuíram para sua construção, seja por meio de apoio acadêmico, incentivo ou troca de experiências. Por fim, um agradecimento especial às nossas famílias, pelo suporte e encorajamento contínuos, fundamentais para nosso crescimento acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Gabriela Almeida; CRUZ, Andréia Cascaes; PEDREIRA, Mavilde Da Luz Gonçalves. Reconciliação medicamentosa em pediatria: validação de instrumentos para a prevenção de erros na medicação. REBEn, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PfqwN45f6CdTZCzLhvHk3kb/?lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2026.

COSTA, Cristina Oliveira; SOUZA, Thais Lima Vieira; MATIAS, Érica Oliveira; GURGEL, Sabrina De Souza; MOTA, Rafaela De Oliveira; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira. SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO NO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO ENDOVENOSO. **Revista Enfermagem em Foco**, 2020. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/seguranca-do-paciente-pediatrico-no-processo-de-administracao-de-medicamento-endovenoso/>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MORAES, Jéssica Alves Sacramento; CAMARGO, Climene Laura; SILVA, Mariana Moitinho Freire Queiroz; SOUZA, Andressa Silva Carneiro; OLIVEIRA, Victoria Régia Silva Santos; OLIVEIRA, Márcia Maria Carneiro; WHITAKER, Maria Carolina Ortiz. SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO NO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO ENDOVENOSO. **Rev Rene**, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/78524>. Acesso em: 18 mar. 2026.

RAMOS, Rene Maria Santos Da Silva; SILVA, Raquel Moraes Ramos; DIAZ, Kátia Chagas Marques. AS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO PARA A ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS NA PEDIATRIA. **REASE**, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22875>. Acesso em: 18 mar. 2026.

RIOGRANDENSE, Cíntia; EINLOFT, Liane. Segurança do paciente pediátrico: percepção do acompanhante sobre a assistência de enfermagem. **Research, Society and Development**, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/38307>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SCHIMIDT, Aryanne Pereira; FROSSARD, Bianca Pereira; MOREIRA, Gabrielle Sardou; SILVA, Giulia Martins; CARDOZO, Sarah Coutinho; MARTINS, Victoria Christine P.; PINHEIRO, Yasmin De Andrade. SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO NO PROCESSO DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTO ENDOVENOSO. **eduCAPES**, 2022. Disponível em: <https://tinyurl.com/ycxkwr46>. Acesso em: 18 mar. 2026.